

7-2013

## Carta 18: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 18: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/26>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

destruição. Destruição de pessoas e de bens. Mas a sua teimosia é mais forte do que a visão real das coisas. Querem mesmo que isto continue, assim parece, por tudo o que se está passando. Vamos ver se ambas as partes têm coragem para se sentarem frente a frente para alcançarem a tal reconciliação e a Paz para esta terra arruinada. Isto não pode continuar eternamente. Ter-lhe-ia muita coisa a contar mas ficará para quando nos encontrarmos um dia.

Quanto à vida na Missão continuamos sempre presentes com o povo que tem sido admirável para conosco. Por isso não retiraremos por vontade própria. Ele quer e merece a nossa presença. Todos os dias temos provas e testemunhos disso. Por conseguinte estamos com ele ainda que por vezes a vida seja muito dura. Mas o Senhor não nos tem abandonado, pelo contrário cada vez está mais perto e junto de nós. As Irmãs estão animadas e assumiram também este compromisso de ficar com o povo e por causa do povo. Elas agradecem sempre a lembrança de V<sup>a</sup>. Rev.<sup>a</sup> e hoje mais do que nunca isso significa muito pois é isso que nos dá força e apoio para não desanimarmos. Bendito seja Deus.

Senhor P. Quirino vou terminar. Conforme os acontecimentos irei dando notícias. Sim, V<sup>a</sup>. Rev.<sup>a</sup> diz que não (está) nas suas (mãos) a resolução destes problemas, mas mais do que isso é a sua solidariedade conosco que interessa, sabermos que ao longe temos quem de nós não se esquece. Muito obrigado.

Com o agradecimento das Irmãs e meu me subscrevo muito grato e agradecido por tudo.

Com um abraço amigo e sempre grato

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

## CARTA 18: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 22 DE JULHO DE 1990

Caríssimo Amigo Sr. P. Quirino

Os meus sinceros cumprimentos e votos de boa saúde para poder continuar a sua grande ajuda a todos aqueles que precisam.

Recebi a carta de V<sup>a</sup>. Rev.<sup>a</sup>. de 25/6/90 – 90/1184, trazida de Luanda pelo Sr. P. Henrique Verdijk que veio ao Centenário da Missão de Malanje. Muito obrigado. Ainda não recebi o quadro eléctrico para o gerador, mas suponho que nesta data o P. Geraldo já o terá levantado.

Comecei na verdade as obras do Centro Materno Infantil. Os alicerces estão abertos e estamos a enchê-los com pedra e massa de cimento, naturalmente. Não será coisa fácil. Mas que poderemos esperar de coisas fáceis nesta terra em que é mais fácil destruir e arruinar? A pedra está a 8 Km, mas com carro ou sem carro há-de chegar até à obra. São cerca de 10 camiões. Além disso também preciso de mais areia. Mas tudo virá de carro ou sem carro. Estou a planear uma procissão com o povo, trazendo cada um, uma pedra à cabeça. Assim teremos o material

junto da obra e ao mesmo tempo será uma marcha silenciosa a pedir a PAZ para esta pobre terra arruinada pela teimosia dos homens.

Quanto aos medicamentos, consta que o Comissário Provincial, não quer que recebamos medicamentos do Estado, porque, argumenta, é Município controlado pela Unita. Se é controlado pela Unita de quem é a culpa? Nossa não é de certeza. Mas, graças a Deus, não temos necessidade desses medicamentos, embora não os recusemos ou não os agradeçamos. O nosso Centro tem muitíssimo serviço e muito mais teria se uma boa parte da população não se tivesse ausentado para a cidade ou arredores de Malanje. Temos recebido medicamentos sobretudo da Memisa e também alguns da Caritas, embora me pareça que na ajuda da Caritas as coisas poderiam ser de outra maneira. Creio ou suspeito que não há uma boa colaboração entre os responsáveis, daqui e os da Central estrangeira. Mas não me compete a mim julgar ou meter-me nesses assuntos.

Ainda quanto à minha longa correspondência com a Misereor, desde a minha última carta de 5/12/89, nunca mais recebi qualquer resposta. Também não a esperava como não espero. Isto quer dizer que o assunto está encerrado para não dizer que morreu. Também compreendo que não podem atender a todos e que alguém terá de ficar sem ser atendido. Só que agora e com um carro com dez anos, quem terá de resolver o problema será o Sr. Bispo.

Paz em Angola! Não me parece que as conversações sejam sérias. Fala-se muito, demais até e aqui está um dos grandes males. Diz-se em português: muita parra e pouca uva. Muita conversa e ...

As comemorações dos cem anos da Missão de Malanje correram bastante bem para os tempos em que vivemos. Parece-me que o Sr. Bispo esperava muito mais. Mas também os tempos não estão para grandes festas...

Vou terminar. Mais uma vez os meus sinceros agradecimentos por tudo quanto me tem dado. Sinto-me falido diante das contas... mas já não posso pagar...

Termino com os cumprimentos das Irmãs e meus.

Grato por tudo e ao dispor.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

## CARTA 19: KALANDULA KALANDULA, 25 DE NOVEMBRO DE 1990

Caríssimo amigo P. Casimiro

Os meus cumprimentos amigos e votos de boa saúde, extensivos ao amigo Irmão Silva.

Antes de mais quero desejar-te a ti e ao Irmão Silva muito Boas Festas do Natal e um Ano de 91 muito próspero e que ele nos traga a PAZ para esta pobre terra de Angola.

Quero também por teu intermédio agradecer à nossa Província a oferta desta